



Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas

Larise Lopes Cardoso

Universidade Federal do Pará, Brasil
larisecardoso@gmail.com

Whendeo da Silva Bernardo

Universidade da Amazônia, Brasil
whendeobernardo@hotmail.com

Marcia Athayde Moreira

Universidade Federal do Pará/Universidade da Amazônia, Brasil
athayde.marcia@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa questiona o papel dos contadores no auxílio ao desenvolvimento dos empreendedores e seus empreendimentos, e destaca a importância de um serviço de contabilidade qualificado, que gere informações úteis e tempestivas   tomada de decisão. Metodologicamente, trata-se de um levantamento junto a 30 empreendedores da região metropolitana de Belém, no estado do Pará. Como resultado, observou-se que os empreendedores participantes empreenderam por oportunidade e possuem negócios relativamente jovens, com até quatro anos de funcionamento. Além disso, têm dificuldades de gestão em itens relacionados com a ciência contábil, como dificuldade para administrar o caixa e separar as finanças pessoais e empresariais. Conclui-se que   necessário maior empenho por parte dos contadores em divulgar o conhecimento e as ferramentas de gestão da contabilidade para os empreendedores com quem trabalham, demonstrando a importância do auxílio contábil integral.

Palavras-chave: contabilidade empreendedora, auxílio contábil, desenvolvimento empreendedor.

Accounting contribution elements for micro and small business survival

Abstract

This research discuss the role of accountants in assisting the development of entrepreneurs and their ventures, and highlights the importance of a qualified accounting service that provides useful and timely decision-making information. Methodologically, it is a survey of 30 entrepreneurs from the metropolitan region of Belém, in the state of Par . As a result, it was observed that the participating entrepreneurs have undertaken by opportunity and have relatively young businesses, with up to four years of operation. In addition, they have management difficulties in accounting science-related items, such as difficulty managing cash and separating personal and business finances. It is concluded that a greater commitment by accountants is required to disclose knowledge and accounting management tools to the entrepreneurs they work with, demonstrating the importance of full accounting assistance.

Keywords: entrepreneurial accounting, accounting aid, entrepreneurial development.

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) são importantes para o desenvolvimento econômico do país, pois são fonte de geração de renda, de taxas crescentes de oportunidades de trabalho, de criação de inovações tecnológicas, de participação no Produto Interno Bruto (PIB), de exportações e de absorção de matérias-primas. São importantes pela distribuição de renda e mobilidade social, pelo suprimento das demandas locais por produtos e serviços, desempenham um papel importante para a redução de desequilíbrios regionais e na melhoria da distribuição de renda (TIMMONS, 1990; FOWLER, 2001; ALMEIDA, 2012; ALVARENGA, 2016). MPEs são alternativas de ocupação para uma parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e uma alternativa de trabalho para uma parcela da população, geralmente com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte (IBGE, 2005).

Dados mais recentes do IBGE (2014) indicam que as MPEs são as principais geradoras de riqueza no setor de comércio no Brasil, no qual respondem por 53,4% do PIB. No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas chega a 22,5%. E no setor de serviços, mais de um terço da produção nacional, 36,3%, tem origem nos pequenos negócios. Colnago (2002), no início dos anos 2000, já afirmava que o fortalecimento da economia brasileira passa pelo incentivo à criação de micro e pequenos negócios, além do fortalecimento dos já existentes. Com o passar dos anos e o agravamento da situação econômica no Brasil (EXAME, 2018), essa realidade se faz cada vez mais presente. Por esse motivo, estudar a dinâmica das MPEs, principalmente elementos que contribuem para seu sucesso e sobrevivência, possui uma relevante implicação social.

No incentivo à sobrevivência das MPEs, destacam-se algumas políticas públicas, como a criação do Simples — Sistema de Tributação Simplificada, no ano de 1996 (IBGE, 2014). Segundo o SEBRAE (2016), entre 2010 e 2014, a taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas com até 2 anos passou de 54% para 58%, uma leve melhora. Entre os fatores que ajudam na sobrevivência dos negócios, destacam-se: a situação do empresário antes da abertura do negócio, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si. No estudo do IBGE (2014), foram destacados: o aumento da escolaridade da população e a ampliação do mercado consumidor como fatores que levaram, no mesmo período, os brasileiros a empreender mais por oportunidade com melhores chances de crescer.

No entanto, dificuldades também são vividas: falta de clientes, a falta de capital para investir, falta de conhecimento sobre o negócio, falta de mão de obra qualificada, carga tributária alta, inadimplência dos clientes, concorrência e burocracia estatal (SEBRAE, 2016) são alguns dos dilemas diários vividos pelos empreendedores na condução de seus negócios. Dinamismo e flexibilidade são características observadas nas MPES, pois suas estruturas organizacionais são simples e de fácil adaptação às necessidades impostas pelo mercado (FOWLER, 2001). Nesse

sentido, segundo o SEBRAE (2014), as empresas que costumam, com frequência, aperfeiçoar produtos e serviços e estar atualizadas com respeito às tecnologias do setor, inovam em processos e procedimentos e investem em capacitação, tendem a sobreviver mais no mercado, assim como ter uma experiência prévia ou conhecimentos no ramo e investem em capacitação, tendem a sobreviver mais no mercado competitivo.

É nesse ponto que se questiona o papel dos contadores no auxílio ao desenvolvimento dos empreendedores e suas empresas. Adicionalmente aos fatores que colaboram para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, deve-se considerar a importância de um serviço de contabilidade qualificado, que gere informações úteis e tempestivas para a tomada de decisão. Essa interação entre a contabilidade e os pequenos empreendedores no auxílio a sua sobrevivência é denominada de contabilidade empreendedora (MATIAS; MARTINS, 2012). A contabilidade, sob as vertentes financeira e gerencial, pode municiar os empreendedores com informações úteis, seja no apoio à consecução de crédito junto a instituições financeiras e fornecedores, por meio da apresentação de relatórios contábeis confiáveis que retratem a realidade das organizações, seja viabilizando a participação em licitações e outros certames, seja por meio de instrumentos da contabilidade gerencial, para auxiliar na tomada de decisão operacional e estratégica dos empreendedores.

Em vista disso, a questão que motiva esta pesquisa é: quais os principais elementos de contribuição que a contabilidade pode dar para a sobrevivência de micro e pequenas empresas? Desta forma, o presente artigo tem como objetivo identificar elementos de contribuição da contabilidade para melhorar as taxas de sobrevivência de micro e pequenas empresas, a partir da percepção de empreendedores sobre sua relação com seus contadores.

Esta pesquisa se justifica devido ao grau de importância dos profissionais de contabilidade para a sobrevivência das micro e pequenas empresas. Estudos sobre o papel da contabilidade no desenvolvimento empreendedor precisam ser ampliados (DOS SANTOS *et al.*, 2015). Assim, essa pesquisa é relevante para a própria área contábil, mas principalmente para os empreendedores e sociedade, que se beneficia quando os empreendedores também crescem e solidificam suas empresas.

Este artigo está estruturado em cinco capítulos, incluindo esta introdução. O segundo capítulo se dedica à revisão de literatura, a qual teve como base a discussão sobre os fatores de sobrevivência e dificuldades enfrentadas por MPEs e a contabilidade empreendedora como elo entre a atuação dos contadores e a gestão das MPEs. No terceiro capítulo, é definida a metodologia da pesquisa. No quarto capítulo são apresentados os resultados de campo e no quinto e último capítulo, são expostas as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fatores de sobrevivência e dificuldades enfrentadas por MPEs no Brasil

Segundo o SEBRAE (2016), há uma constatação de alguns principais fatores para a *causa mortis* de MPEs no Brasil, entre eles, três que se devem tratar com um grau maior de importância: planejamento prévio, comportamento empreendedor e gestão empresarial. Como citado por Chiavenato (2008), nos novos negócios, a mortalidade precoce é elevada, pois os riscos são diversos e não faltam perigos. Sabendo disto, ele aponta algumas das possíveis causas de mortalidade nas empresas: inexperiência e incompetência do empreendedor, falta de experiência de campo, falta de experiência dos profissionais, fatores econômicos, lucros insuficientes, juros elevados, perda de mercado e mercado consumidor restrito.

Nesse sentido, Degen (2005) e Almeida *et al.*(2012) destacam a importância do planejamento para a sobrevivência de MPEs, sendo que o processo de planejamento seria uma ferramenta adequada para administrar as relações com o futuro, devendo resultar de decisões presentes. Matos (2018) dentro desse caminho que fala sobre planejamento observa que uma ferramenta essencial para o empreendedor é o plano de negócios, o qual funcionaria como um roteiro para a empresa, analisando vários aspectos, como os financeiros, mercadológicos e operacionais, além de custos fixos e variáveis, entre outros elementos.

Em outra direção de análise, o comportamento empreendedor, para Mendes (2009), assume níveis diferentes de responsabilidade, onde se destacam a responsabilidade como ser humano, tanto em nível pessoal como profissional, a responsabilidade por sua realidade financeira, sua situação real de vida e a responsabilidade diante de outras pessoas. A ausência de comprometimento com uma dessas responsabilidades pode comprometer o sucesso da empresa. O SEBRAE (2014) sustenta a ideia de que o sucesso do negócio dependerá da capacidade que o empresário tem de administrar o seu negócio, notadamente seus recursos financeiros, garantindo assim o capital de giro mesmo diante de situações adversas entre a saída e a entrada de capital. Essa posição é corroborada por Mahamid (2012) e Costa (2018), os quais acreditam que os fatores que levam à mortalidade dos negócios estão ligados a aspectos como a magnitude gerencial e administrativa do empreendedor, atrelados ao conhecimento de mercado e de clientes, assim como à forma de condução da gestão financeira da empresa.

Por último, Mahamid (2012) destaca que a mortalidade dos negócios também pode estar atrelada a aspectos de amplitude externa, quando estas estiverem vinculadas à condução econômica da região ou país, como juros, crises e desastres ambientais. Nesse contexto de sucesso e fracasso, por vezes, a assistência contábil é a última coisa na qual os proprietários de pequenas empresas pensam. Na visão de Santos *et al.* (2015), o proprietário de uma pequena empresa é atormentado por uma série de preocupações empresariais que lhe tiram o foco das questões verdadeiramente relevantes, o que pode colocá-lo em uma posição desvantajosa, especialmente se não for orientado desde o início do empreendimento. Os autores inferem que os

profissionais da contabilidade têm amplo potencial de auxílio, sobretudo nos aspectos tributários, de análise financeira e de custos.

A Contabilidade no apoio à sobrevivência de micro e pequenas empresas

Durante o período em que o futuro contador se encontra na academia, sob sua cabeça já se encontram várias ideias de como constituir sua carreira no ramo contábil. Para Pereira e Matias (2010), dentre as diversas atribuições e possibilidades à qual compete a contabilidade e da qual esta proporciona aos que nela optam em se graduar, a escolha de muitos destes contadores é empreender, através da abertura de seu próprio negócio, desempenhando de forma terceirizada serviços no setor contábil. Nesse sentido, Matias e Martins (2012) estimulam que o empreendedorismo para os contadores ainda é um tema que necessita ser instigado, pois é junto aos contadores que os empresários deveriam buscar conselhos, por serem profissionais responsáveis que repassam aos seus clientes confiança para orientá-los a respeito das oportunidades e ameaças ao empreender que o mercado proporciona.

Matias e Martins (2012) argumentam que os contadores possuem uma visão privilegiada de uma empresa, pois, por meio de suas responsabilidades em uma organização, dentre elas o acompanhamento, execução e controle financeiro e operacional, o contador consegue ter uma visão tanto interna quanto externa da empresa, e a partir deste ponto ter uma melhor percepção de como orientar o empresário em uma decisão. De acordo com Crepaldi (2008), a contabilidade pode fornecer instrumentos aos administradores de empresas para auxiliá-los em suas funções gerenciais, favorecendo a utilização dos recursos econômicos e o adequado controle dos recursos da entidade. No entanto, Matias e Martins (2012) observam que, para que ocorra essa intermediação entre contador e empresário a respeito de aconselhamentos, é crucial que o próprio contador potencialize seus conhecimentos e que seja conhecedor do assunto. Além disso, é necessário que o profissional de contabilidade compreenda a sua função como intermediador, que, por meio de suas ações, pode e deve entusiasmar os empresários com quem trabalham para uma melhor gestão empresarial.

Na visão de Matias, Colares, Rocha e Carvalho Junior (2013), existe uma etapa mais apropriada para se disseminar e se intensificar os estudos no ramo do empreendedorismo durante a construção acadêmica de um profissional contábil, o período em que o indivíduo se encontra na graduação, fase inicial da vida do contador. Da mesma forma Matias *et al.* (2013) fortalecem que a introdução do tema empreendedorismo no curso de graduação em ciências contábeis é essencial, no qual o ensino do assunto seja firmado em bases devidamente estudadas, com uma estrutura organizada e completa, capaz de formar contadores com domínio no ramo e que os próprios profissionais sejam capazes de repassar os mesmos conhecimentos obtidos durante a graduação para os empreendedores. Logo, essa transformação de mentalidade possibilitará um efeito que consistirá no amadurecimento do profissional contábil e da sociedade da qual ele participa (MATIAS *et al.*, 2013).

Nesse cenário, Athayde e Carvalho Jr. (2012) abordam que a classe contábil possui o poder de influência e motivação sobre os empresários brasileiros, assumindo, dessa forma, relativa importância e responsabilidade no desenvolvimento deles, porém, Dos Santos *et al.* (2015) observam que os profissionais da contabilidade ainda se encontram parcialmente preparados para apoiar os empreendedores brasileiros, sendo necessário maior conscientização e empenho por parte desses profissionais no auxílio à sustentabilidade e sobrevivência das empresas.

Dessa maneira, profissionais de contabilidade, empreendedores, terceirizados, conselheiros, consultores, certamente têm como desenvolver um papel no estímulo à melhor gestão empresarial, minimizando as falhas na administração dos estabelecimentos, por meio da atenção e da disseminação dos conhecimentos de gestão (adquiridos na fase de graduação) aos seus clientes empreendedores, fortalecendo a ação empreendedora e minimizando a morte precoce das pequenas empresas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizando-se as classificações descritas por Farias Filho e Arruda Filho (2013), trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, suportada em revisão de literatura, a partir de artigos, revistas e sites que abordam o tema contabilidade e empreendedorismo em micro e pequenas empresas, seguida de levantamento (survey), tendo como instrumento de pesquisa um questionário on-line elaborado no Google Forms, com 14 questões objetivas do tipo múltipla escolha, sendo que as três primeiras questões visam levantar informações básicas sobre os empreendimentos. Na sequência, sete questões objetivam levantar informações sobre a orientação empreendedora dos respondentes e, por fim, quatro questões visam identificar a percepção dos empreendedores acerca dos elementos de contribuição da contabilidade.

A pesquisa foi realizada junto a empreendedores da região metropolitana de Belém, no estado do Pará, no período de setembro a novembro do ano de 2018. Para a obtenção da amostra, os questionários foram distribuídos em grupos de WhatsApp, nos quais coexistem empreendedores, com solicitação que fossem remetidos de grupos em grupos. Assim, foram-se recolhendo as respostas. Após três meses, o questionário no GoogleForms foi fechado para recebimento de novas respostas, para que as 30 respostas obtidas pudessem ser tabuladas e apresentadas para análise por meio da elaboração de gráficos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são inicialmente apresentadas as informações que caracterizam a amostra da pesquisa e, em seguida, os dados relacionados com o objetivo geral proposto para o estudo.

Foram recebidos 30 questionários válidos, dos setores de comércio (73%), indústria (4%) e serviços (23%), dos quais entre eles se encontram empreendedores individuais (33%), microempresas (33%) e pequenas empresas (7%), sendo que nenhuma empresa de médio porte

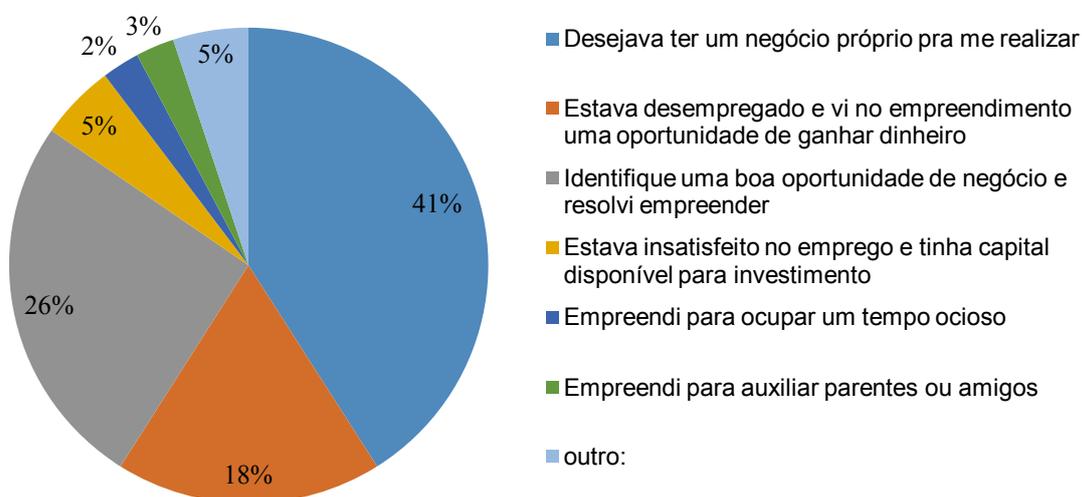
respondeu à chamada da pesquisa. Destaque para o fato de que, entre os empreendimentos, 27% não são formalizados, são pessoas que empreendem na informalidade, sem nenhum auxílio contábil, fiscal, financeiro ou gerencial. Também se destacou um percentual significativo de MEIs, o que demonstra que eles querem se formalizar, tanto para gerar nota fiscal quanto para ter direito aos benefícios do MEI, como aposentadoria, auxílio-maternidade, auxílio-doença, entre outros benefícios.

Nesse caminho, com a finalidade de descobrir qual motivo levou esses empreendedores a abrirem seu próprio negócio, foi inserida uma pergunta no questionário, e os motivos mais respondidos foram:

1. Desejo de ter o próprio negócio para se realizar (41%);
2. Identificação de uma boa oportunidade de negócio (26%);
3. Situações de desemprego, como oportunidade para ganhar dinheiro (18%).

Os achados corroboram com as informações do IBGE (2003), que discorre sobre as alternativas que levam as pessoas a empreender como uma forma de ocupação, para uma parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio; e uma alternativa de trabalho para outra parcela da população, que foge do desemprego. O Gráfico 1 apresenta a totalidade de respostas em relação aos motivos para empreender.

GRÁFICO 1 - MOTIVOS PARA ABRIR O PRÓPRIO NEGÓCIO

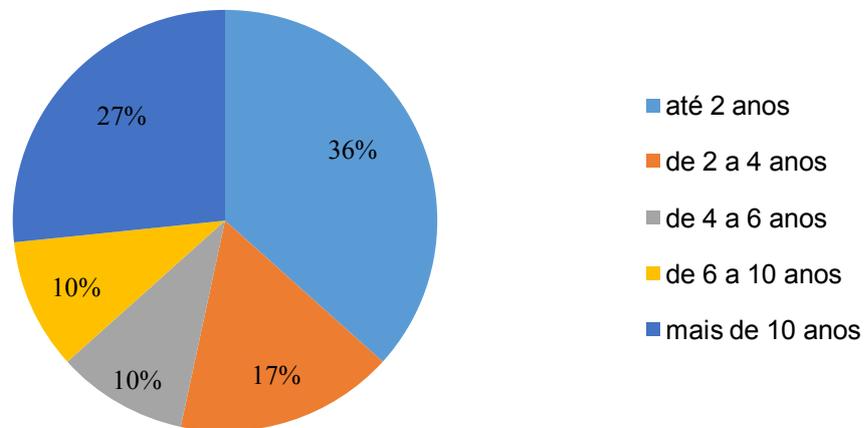


FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Em outra questão, perguntados sobre o tempo que seu empreendimento atua no segmento, 36% responderam que até 2 anos, um tempo de vida curto, mas compreensível pois há que se levar em consideração que dessa porcentagem existe uma quantidade significativa de empreendedores individuais, porém, destacam-se também 27% desses empreendimentos com mais de 10 anos no mercado, o que é um dado muito positivo, pois percebe-se que estão

conseguindo levar seu negócio adiante, mesmo diante de dificuldades. O Gráfico 2 apresenta os resultados do tempo de atuação do negócio.

GRÁFICO 2 - TEMPO QUE AS EMPRESAS ATUAM NO SEGMENTO



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

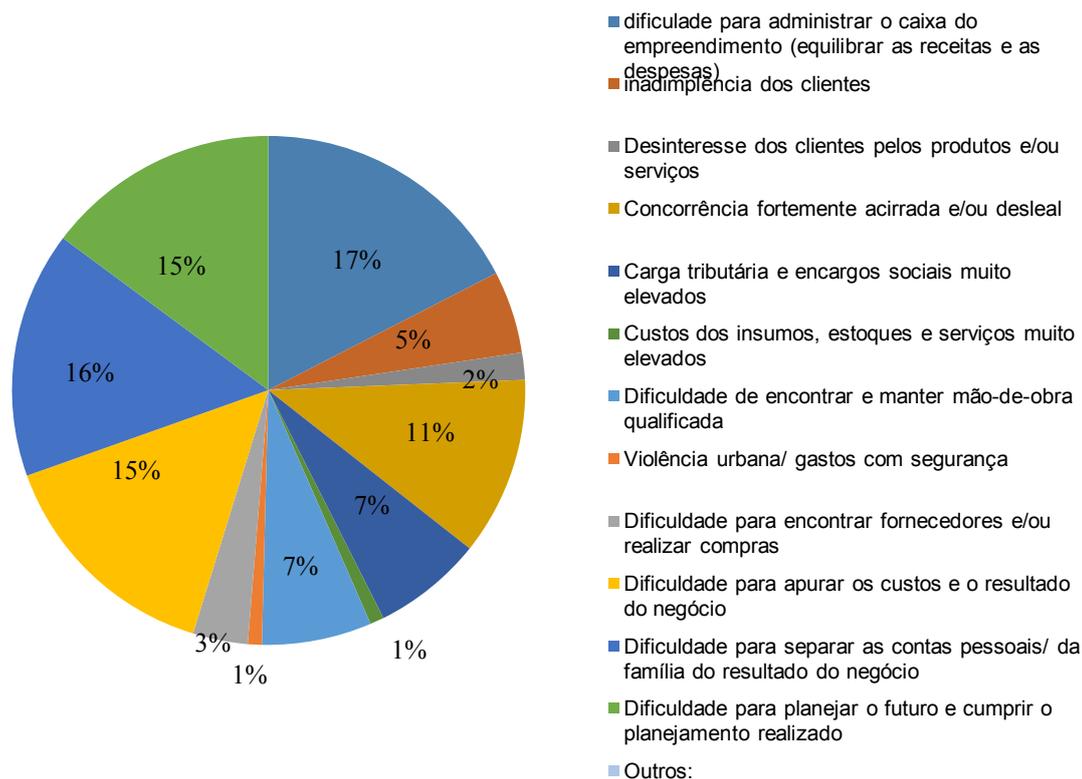
Na sequência do questionário, com o objetivo de obter informações sobre as principais dificuldades encontradas na condução das atividades de suas empresas, as alternativas mais respondidas pelos empreendedores foram:

1. Dificuldade para administrar o caixa do empreendimento (17%);
2. Dificuldades para separar as contas pessoais do resultado do negócio (16%);
3. Dificuldade para apurar os custos e os resultados (15%);
4. Dificuldades para planejar o futuro e cumprir o planejamento realizado (15%).

No Gráfico 3, destaque para as quatro maiores dificuldades relatadas nas respostas dos empreendedores, entre o total de dificuldades relatadas.

Por meio dos resultados, nota-se que as principais dificuldades que os empreendedores têm ao conduzir seu negócio corroboram as pesquisas de Degen (2005), Chiavenato (2008), Mendes (2009), Mahamid (2012) e SEBRAE (2016). Cabe ressaltar que o SEBRAE (2014) sustenta a ideia de que o sucesso do negócio dependerá da capacidade que o empresário tem de administrar o seu empreendimento, e que, de acordo com Santos *et al.* (2015), no combate às causas de fracasso empresarial, os profissionais da contabilidade têm amplo potencial de auxílio. E esse fato fica claro ao se observar que as quatro maiores dificuldades relatadas poderiam ser sanadas com o apoio mais efetivo do profissional de contabilidade ao empreendedor e ao seu empreendimento.

GRÁFICO 3 – PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS EMPREENDEDORES

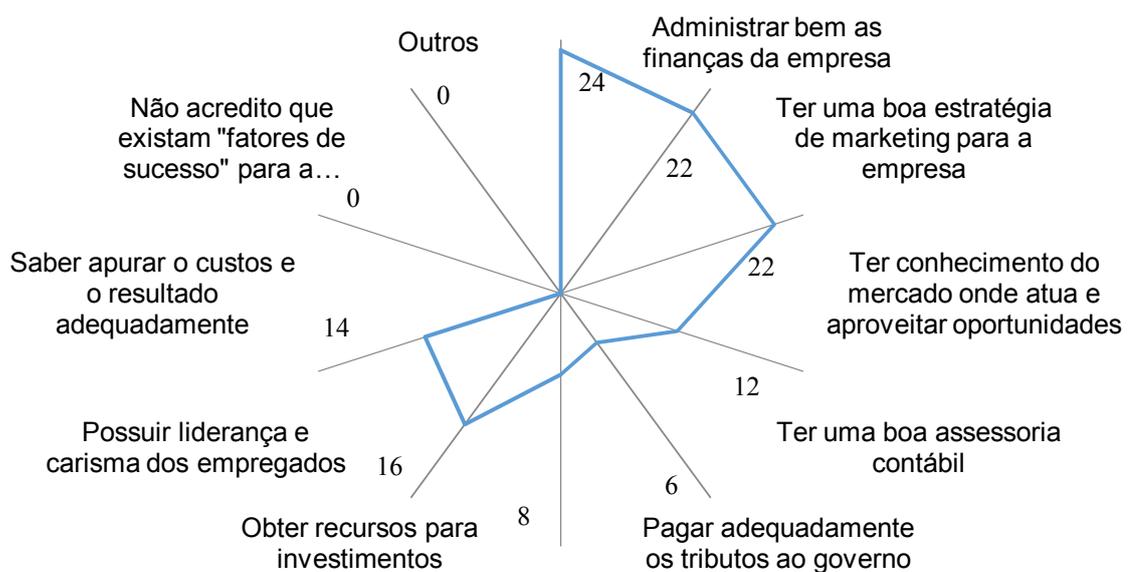


FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Seguindo neste caminho, mas no sentido de verificar com os entrevistados qual a visão de cada um sobre os principais fatores para o sucesso de um empreendimento, aplicou-se outra pergunta e se observou que a resposta mais recorrente foi: “saber administrar bem as finanças da empresa”, como já defendido pelo SEBRAE (2014), que sustenta a ideia que o sucesso do negócio dependerá principalmente da capacidade que o empresário tem de administrar seus recursos financeiros, garantindo assim o capital de giro mesmo diante de situações adversas. O Gráfico 4 apresenta a visão sobre os principais fatores para o sucesso.

Ainda nesse sentido, os empreendedores foram convidados a realizar uma avaliação própria. Nenhum deles se autodenominou um ótimo empreendedor e a maioria dos respondentes, 63%, se avalia como regulares, admitindo que possuem alguns fatores de sucesso, mas que precisam melhorar. Nesse contexto, 37% dos empreendedores dizem ser bons administradores de seus negócios, mas também reconhecem que precisam melhorar como gestores. Nenhum empreendedor se auto declarou ótimo e tampouco fraco. Observa-se esses resultados como positivos, pois demonstram a consciência dos empreendedores para a necessidade de melhorar como gestores de seus empreendimentos, o que pode resultar em maior busca de informações e ferramentas confiáveis e eficazes e, ainda, a busca por pessoas competentes para o auxílio e continuidade de seu negócio.

GRÁFICO 4 - PRINCIPAIS FATORES PARA O SUCESSO DE UM EMPREENDIMENTO

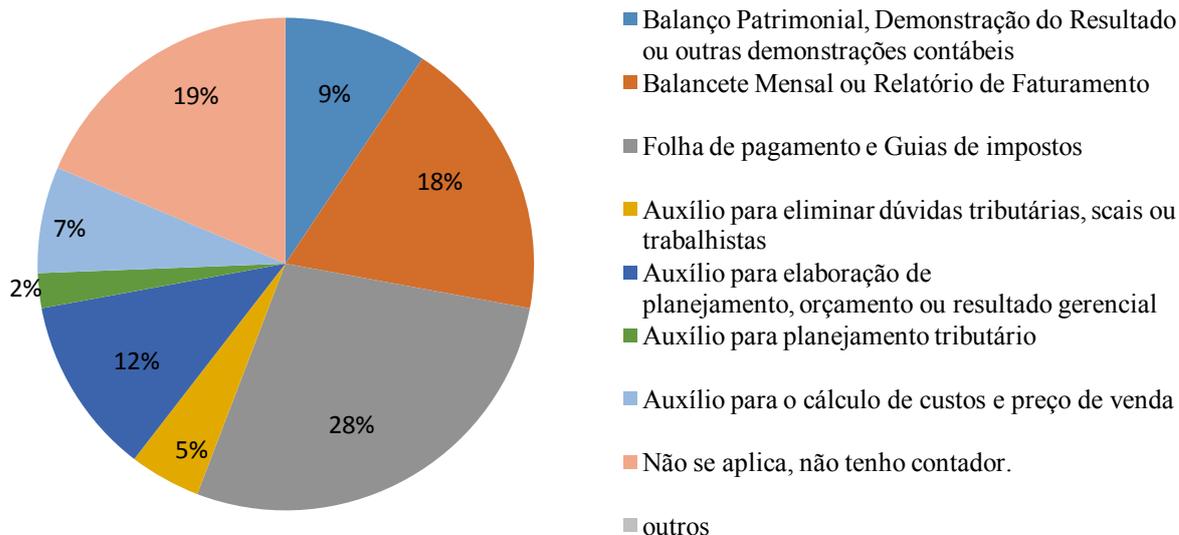


FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Inicia-se, agora, um bloco de questões onde se busca conhecer e entender melhor a relação dos empreendedores com seus contadores, a fim de identificar elementos de contribuição da contabilidade para melhorar as taxas de sobrevivência de micro e pequenas empresas. A primeira questão procura saber quais informações são mais solicitadas para a contabilidade, e as respostas indicaram o que é mais requisitado: folha de pagamento e guias de impostos, 28%, e balancete mensal ou relatório de faturamento, com 18%.

Observa-se por esse resultado, dois pontos preocupantes: primeiro, uma parte relevante dos respondentes (19%), responderam não ter contador, o que se infere sobre eles não terem conhecimento ou não darem importância para a ajuda que um contador pode oferecer. Ainda nesse sentido, mesmo os empreendedores que possuem contador, não os enxergam como potenciais aconselhadores para assuntos gerenciais. O Gráfico 5 apresenta as informações mais solicitadas.

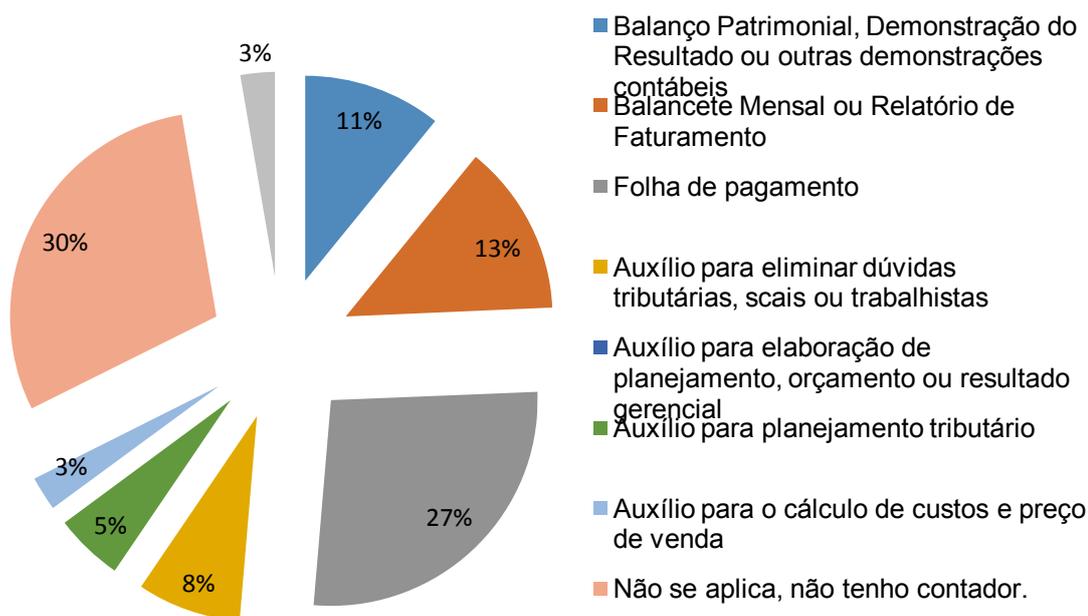
GRÁFICO 5 - INFORMAÇÕES MAIS SOLICITADAS PARA A CONTABILIDADE.



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Ainda nesse sentido, questionados sobre quais informações, de forma voluntária ou contratual, são encaminhadas pela contabilidade para as empresas, foram respondidas: a folha de pagamento (27%), balancetes e relatórios de faturamento (13%) e Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado ou outras demonstrações contábeis (11%). Por outro lado, do ponto de vista gerencial, quase nenhum suporte é recebido pelos empreendedores, o que pode ser observado nos baixos percentuais assinalados pelos empreendedores acerca de auxílio para elaboração de orçamento, planejamento tributário ou cálculo de custos e preço de venda. Então, observa-se que, voluntariamente, os profissionais de contabilidade não estão encaminhando adequadamente os instrumentos da contabilidade financeira e gerencial que poderiam auxiliar na gestão dos empreendimentos, do que se infere que devem se aproximar dos empreendedores a fim de compreender melhor suas necessidades, explicar a forma de apresentação das demonstrações contábeis e outros instrumentos da contabilidade que favorecem a gestão das organizações. O Gráfico 6 apresenta as informações que são encaminhadas pela contabilidade, na percepção dos respondentes da pesquisa.

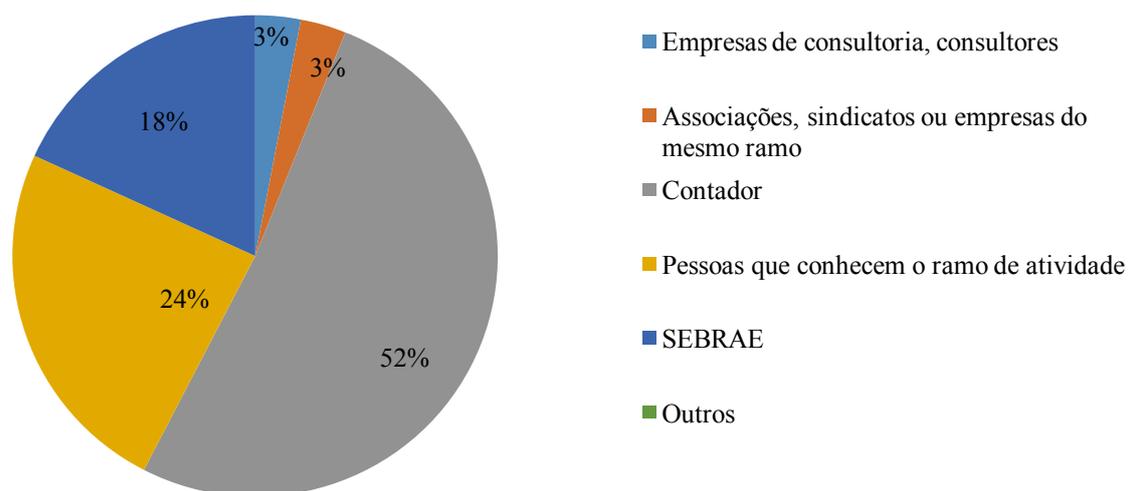
GRÁFICO 6 - INFORMAÇÕES QUE SÃO ENCAMINHADAS PELA CONTABILIDADE



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Continuando nessa linha e analisando-se os Gráficos 7 e 8, que trazem questionamentos sobre quem o empreendedor procura quando surgem problemas na empresa “de ordem fiscal e administrativos”, qual é o tipo de assessoramento que essas empresas procuram. Quando o problema é na ordem fiscal, 52% dos empreendedores afirmaram que procuram o contador.

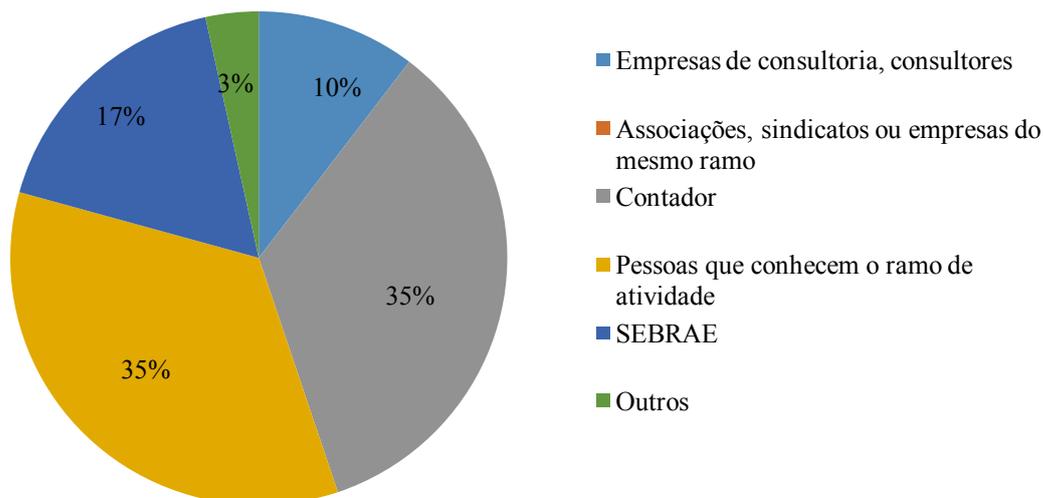
GRÁFICO 7 - ASSESSORIA QUANDO SURTEM PROBLEMAS DE ORDEM FISCAL



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Por outro lado, quando o problema é na área administrativa, apenas 35% dos respondentes lembram-se que podem pedir auxílio para o profissional de contabilidade. Em vista disso, infere-se que esses empreendedores ainda não vêem no contador o profissional que possa os ajudar na administração da empresa.

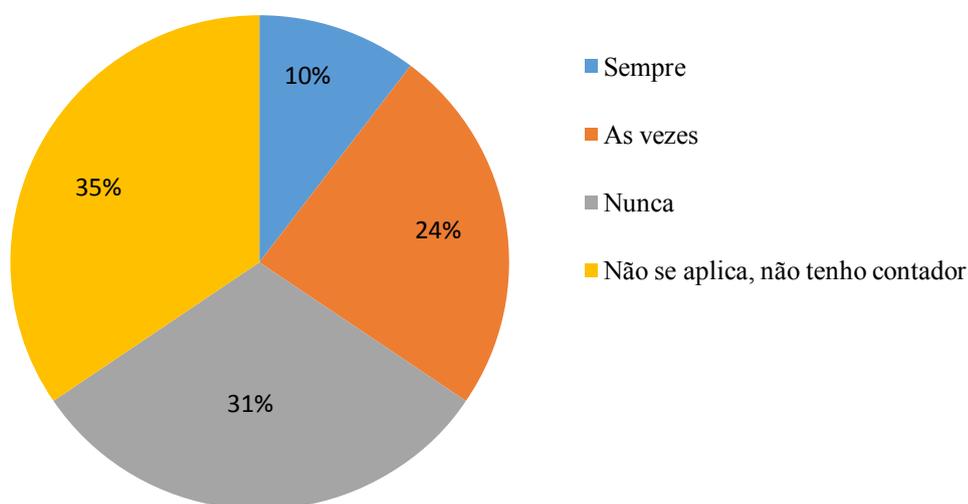
GRÁFICO 8 – ASSESSORIA QUANDO SURGEM PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Comparando as informações dos Gráficos 7 e 8 com as respostas apresentadas no Gráfico 9, pode-se inferir que as empresas atualmente vêm no contador realmente apenas alguém que o ajuda a prestar contas com o Fisco. Um emissor de guias que só calcula, mas não orienta, pois, mesmo recebendo dele relatórios contábeis, não se utiliza para a tomada de decisão.

GRÁFICO 9 - A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

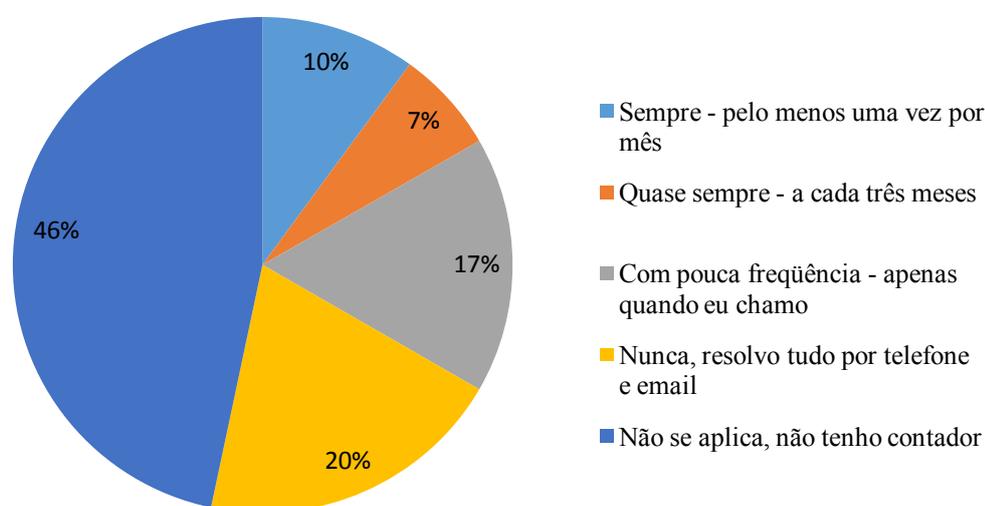


FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Observando- se isso, torna-se necessário tanto por parte dos empreendedores a procurar mais e exigir maior apoio do profissional da contabilidade, e que eles enxerguem no profissional contábil um grande apoiador e auxiliador para seu negócio, como já defendido por Crepaldi (2008), Athayde e Carvalho Jr. (2012), Almeida *et al.* (2012) e Dos Santos *et al.* (2015), e aos profissionais da área cabe também uma maior divulgação de seu trabalho, como maneira de mostrar a esses empreendedores sua importância, como bem defendido por Matias e Martins (2012).

A última pergunta do questionário teve como objetivo capturar a percepção dos empreendedores acerca da atenção que o profissional de contabilidade fornece. Nesse quesito, se observou que uma parte dos empreendedores, que é formalizada, ressaltou que não possui contador, situação que chamou atenção. Na verdade, acredita-se que é assim que o empreendedor sente, que não possui contador, mesmo tendo uma empresa formalizada. Outra parcela dos empreendedores (20%) alegou que nunca recebeu visita de seus contadores e que resolvem o que precisam por telefone. Por fim, apenas 10% dos respondentes alegaram ser adequadamente assistidos, recebendo atenção presencial todos os meses. O Gráfico 10 apresenta os resultados.

GRÁFICO 10 - FREQUÊNCIA DE VISITA DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 10 apresenta uma relação de distanciamento, e não de proximidade, entre os empreendedores e os contadores. É necessário que o contador esteja envolvido com a empresa, interessado no seu projeto e disposto a contribuir efetivamente com seus resultados. É preciso deixar claro qual é o seu valor e a sua importância. Para isso, é preciso tomar atitudes de aproximação.

Assim, pode-se afirmar, de modo geral, a partir dos resultados da pesquisa, que os empreendedores participantes da pesquisa atuam prioritariamente no segmento de comércio, empreenderam por oportunidade e possuem negócios relativamente jovens, com até quatro anos de funcionamento.

Possuem como dificuldades de gestão itens estritamente relacionados com a ciência contábil, tais como dificuldade para administrar o caixa do empreendimento, para separar as contas pessoais do negócio, apurar os custos e os resultados e planejar. Em complemento, os

empreendedores acreditam que saber administrar bem as finanças da empresa é o principal motivo para o sucesso.

No entanto, não conseguem enxergar o profissional de contabilidade como um assessor adequado para auxiliar nas dificuldades e na administração financeira da organização. Nesse sentido, o produto da contabilidade mais solicitado e, por consequência, recebido é a “folha de pagamento”, produto com baixo valor para tomada de decisão, sustentabilidade e sobrevivência de MPEs. Nesse quesito, se destaca como um ponto positivo o fato do contador ser lembrado se a empresa possui problemas de ordem fiscal. No entanto, nem sempre é lembrado se a empresa passa por problemas de ordem administrativa. Fato corroborado pelo fato de os empreendedores de modo geral não utilizarem informações contábeis para tomada de decisão e nem tampouco perceberem o contador como um parceiro, haja vista que, em sua maioria, não possuem assessoria contábil ou contato físico com o profissional de contabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo principal desta pesquisa, que foi o de identificar elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas, pode-se observar alguns aspectos: primeiramente, que os empreendedores apresentaram percentuais positivos do uso do profissional de contabilidade quando surgem problemas de ordem fiscal na empresa; outro ponto positivo é o de que os empreendedores têm conhecimento da existência de relatórios contábeis mensais, que podem receber de seus contadores.

No entanto, os empreendedores demonstram desconhecimento do potencial de aconselhamento gerencial que os profissionais de contabilidade podem oferecer, assim como dos instrumentos gerenciais que a contabilidade pode desenvolver para auxiliar em atividades de gestão.

Esse ponto fica claro na medida em que os empreendedores externalizam suas principais dificuldades de gestão, ao mesmo tempo em que não demandam de seus profissionais de contabilidade quase nenhum apoio para atividades gerenciais. Observam-se as dificuldades, como controle financeiro, separação de pessoa física da pessoa jurídica e a falta de planejamento; e é nesse cenário que se torna necessário, como elementos de sobrevivência às empresas, ferramentas contábeis no que diz respeito à estruturação de fluxos de caixa, orçamento, planejamento, análise de custos, entre outras ferramentas de auxílio à tomada de decisão.

Nesse sentido, o que se infere é que é necessário maior conscientização e maior empenho por parte dos profissionais da contabilidade em atualizar seus conhecimentos gerenciais e em divulgar o conhecimento e suas ferramentas de gerenciamento e de que forma esses artefatos podem auxiliar na sustentabilidade e sobrevivência das empresas, demonstrando aos empreendedores com quem trabalham a importância e a necessidade do auxílio contábil integral, contemplando aspectos societários, normativos, contemplando demonstrações financeiras para

relacionamento entre as organizações e o mundo externo, assim como instrumentos da contabilidade gerencial para melhorar o processo de gestão interna.

Vislumbra-se, assim, um futuro no qual os contadores sejam vistos como grandes apoiadores dos empreendedores, e esse é um paradigma a ser quebrado, tanto pelos empreendedores quanto pelos próprios profissionais da contabilidade.

Como maior limitação da pesquisa, pode-se citar a amostra utilizada. Mesmo tendo caráter aleatório, ao cabo de três meses de divulgação, apenas trinta empreendedores participaram da pesquisa. Assim, como sugestão de pesquisas futuras, pode-se ampliar a amostra da pesquisa e coletar informações de outras regiões do Brasil e, ainda, desenvolver uma pesquisa para coletar informações dos próprios profissionais de contabilidade, para entender como se vêem na função de aconselheiros de micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; OLIVEIRA, M.; AZEVEDO, T. C. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana – BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012.

ALVARENGA, R. A. Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão. **International Journal of Innovation: IJI Journal**, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ATHAYDE, M.; CARVALHO Jr, L. E. Perfil empreendedor de empresários contábeis: um estudo com profissionais de Minas Gerais. In: 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2012, Belém. **Anais...** 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Editora Elsevier, 2008.

COLNAGO, E. Pequena Empresa em Pauta Permanente. In: GONÇALVES, A. Pequena Empresa: O Esforço de Construir. São Paulo: **Imprensa Oficial**, 2002, p.115-117.

COSTA, V. P. A importância do planejamento financeiro para o sucesso das micro e pequenas empresas. **Ciências Econômicas-Unisul Virtual**, 2018.

COSTA, N. V. K.; MEDEIROS, J.; FAIA, V. S. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 31-76, 2014.

DEGEN, Ronald. **O Empreendedor: Fundamentos da iniciativa empresarial**. 8ª. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

DOS SANTOS, L C. B.; VASCONCELOS, F. N. P.; COLARES, A. C. V.; MOREIRA, M. A. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 210, p. 56-69, 2015.

EXAME. **Micro e pequenas empresas mantêm cenário positivo mesmo com reflexos da crise financeira**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/micro-e-pequenas-empresas-mantem-cenario-positivo-mesmo-com-reflexos-da-crise-financeira/>> Acesso em 19 de Novembro de 2018.

FOWLER, F. Uma nova visão da formação empreendedora para novos desafios do Mercado de trabalho. In: SOUZA, E.C.L.(Org.). **Empreendedorismo: Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas**. Brasília: Anprotec, 2001, p. 183-193.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas do Cadastro Central de Empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa anual de serviços, 2014. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/analisespas99.shtm>>. Acesso em 28 de junho de 2018.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor's business failure: contractors' perspective. *Engineering, Construction and Architectural Management*, v. 19 n. 3, p. 269-285, 2012.

MATIAS, M. A.; COLARES, A. C. V.; ROCHA, P. M.; CARVALHO JUNIOR, L. E. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 63-78, 2013.

MATIAS, M. A.; MARTINS, G. A. Educação Empreendedora em Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 193, p. 40-53, 2012.

MATOS, W. A. Educação Empreendedora: Sua Importância Como Fator De Redução Da Mortalidade Precoce Das Micro e Pequenas Empresas. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 12, n. 2, p. 24-30, 2018.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. 1ª. ed. Atlas, 2009.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Dúvidas Frequentes**. 2018. Disponível em: <<http://www.portaldoeempreendedor.gov.br/>>. Acesso em 12 de novembro de 2018.

SEBRAE. **Causa Mortis: O Sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida, 2014**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf> Acesso em 28 de junho de 2018.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil, 2016**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>>. Acesso em 28 de junho de 2018.

TIMMONS, J.A. *New venture creation, entrepreneurship. for the 21st century*. Irwin 4th Ed., 1990.